



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

AS AVÓS INFLUENCIAM NA ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES?¹

Jordana Augusta Rolim Zimmermann², Maristela Borin Busnello³.

¹ Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Nutrição da UNIJUÍ

² Acadêmica do curso de Nutrição da UNIJUÍ.

³ Professora do DCVIDA; Doutoranda em Educação nas Ciências, PPGEC/UNIJUÍ

Introdução

O aleitamento materno é um processo que envolve fatores fisiológicos, ambientais e emocionais (VITOLLO, 2008). É um processo onde acontece a interação entre a parte materna e o filho, tendo resultado no estado nutricional da criança, aumentando as defesas do organismo contra as diversas infecções, tendo alcance na sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter repercussões na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2010). É importante ressaltar que é essencial a diferenciação entre aleitamento e lactação, sendo este apenas de cunho fisiológico, levando em conta que a produção do leite é determinada pela ação hormonal e é estimulada, ou seja, aumentada, quando o aleitamento ocorre de forma adequada (VITOLLO, 2008).

Pode-se dizer que quando o aleitamento materno está fortemente presente na cultura de um povo, região, ou comunidade específica, é porque esta prática foi transmitida de geração em geração e consequentemente a prevalência do aleitamento materno alcança níveis mais altos. Um exemplo, é o das zonas rurais, onde, na maioria das vezes as famílias são compostas por um grande número de membros, o que estimula às filhas verem e participarem ativamente dos momentos onde suas mães, tias, primas e outras mulheres da família amamentam.

A aceitação universal da amamentação, provavelmente deve-se mais a questões de tradição e cultura, do que ao conhecimento de aspectos fisiológicos e nutricionais das vantagens do leite materno. Levando em conta que as mudanças observadas nos padrões de aleitamento materno fazem parte do desenvolvimento da sociedade (Organização Mundial da Saúde), acredita-se que o desejo de amamentar tenha se desgastado ao longo do tempo, devido ao surgimento de “facilitadores” como a mamadeira, que já foi símbolo de modernidade e urbanismo e também a chegada no Brasil das primeiras remessas de leite condensado e farinha láctea, possibilitando uma reorganização e alternativa nos casos de dificuldade, ou até mesmo impossibilidade de amamentar exclusivamente (Almeida e Novak, 2004).

Segundo SILVA (2001), a amamentação tem sido um dos principais temas das agendas políticas de saúde materno-infantil, além de alvo de investimentos em campanhas promocionais voltadas à população e em transformações de modelos assistenciais para mãe e lactente. Nesse contexto, o profissional da saúde acredita que a visão das mulheres sobre o ato de amamentar é construída em experiências de amamentação vivenciadas pelas próprias ou captadas no contato com outras mulheres, bem como nas experiências do repertório familiar, que o profissional interpreta como





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

potencialmente positivas ou negativas. Certamente variantes como escolaridade e renda também são definidoras na forma como a amamentação é entendida num determinado grupo (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

O estudo ainda nos diz que uma das formas de influência negativa é quando a amamentação fica ofuscada por uma nuvem de crenças populares, ou seja, hábitos não cientificamente comprovados que, muitas vezes, atingem uma proporção exagerada, dificultando a ação dos profissionais da saúde e dos demais envolvidos no processo. Dentre essas fantasias podemos destacar crenças como “meu leite é fraco”, comumente usada como justificativa para “complementar” com chá e/ou outros a alimentação da criança conforme PERCEGONI (2002).

Teixeira, et al (2006); corrobora dizendo que os aspectos sócio-culturais exercem grande influência na prática do aleitamento materno, tudo isso em decorrência da incorporação de novos costumes pela sociedade. Ressalta ainda, que as avós são cuidadoras significativas no âmbito familiar, cuidando dos membros da família, dando maior atenção, em geral, as filhas e noras na fase puerperal, lhes passando seu conhecimento e sua cultura, sendo valorizadas e respeitadas por sua experiência e vivência, especialmente nos cuidados com os recém nascidos. A autora supra citada ainda complementa que as avós participando no cuidado de suas filhas, noras e netos, interfere negativamente muitas vezes, quando estimula o uso de água, chás, leite industrializado, quando não o de vaca, preparado de amido, dentre outros, afirmando que o leite materno é fraco, que não “sustenta” a criança. Tudo isso se dá devido a experiência dela própria em seu momento de amamentar, onde esta prática não era valorizada, ao contrario, era desestimulada, pois, muitas vezes, esta era rodeada por mitos, crenças, valores e tabus enraizados e aceitos na vivência das mesmas. Baseando-se nessas colocações, e tendo consciência de que os hábitos alimentares são quase que integralmente de cunho cultural, tendo seu inicio dentro da família, pergunta-se, de que forma se dá a influência da família, em especial, da avó na alimentação do lactente.

Objetivo

Verificar a influência das avós no padrão e duração do aleitamento materno, pois conhecer como se dá essa influencia é indispensável para o profissional de saúde/nutricionista aproximar as suas orientações nesse momento da vida da mulher e da criança, em relação com a prevalência dessa prática nos primeiros seis meses de vida da criança. Com esse estudo pretende-se ressaltar a importância da estruturação, as ações sociais e condutas dos profissionais da saúde em uma possível intervenção, visando fazer das avós aliadas na tomada correta de decisões, sobre o que, e como ofertar determinados alimentos aos lactentes.

Metodologia

Estudo de natureza qualitativa, a ser desenvolvido na cidade de Ijuí, a partir de entrevistas com avós de crianças nascidas entre junho de 2011 e junho de 2013. As avós serão localizadas após participação em um grupo de gestantes. O Curso de Gestantes é organizado por uma instituição hospitalar regional e acontece duas vezes ao ano, envolvendo pais e familiares. O contato com os sujeitos da pesquisa se dará por indicação da equipe coordenadora do curso de gestantes.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Atualmente são acompanhadas aproximadamente setenta crianças, filhas de mulheres que participaram desses cursos. Pretende-se entrevistar vinte das avós destas crianças, que já se encontram em alimentação complementar.

Os sujeitos deverão atender os seguintes critérios de inclusão: terem filhas e/ou noras que tenham participado de um Grupo de Gestantes, em anos anteriores. Isto deve-se ao fato de a pesquisa ter seu foco na influência das avós em crianças de 0 a 2 anos de idade.

A coleta de dados será realizada a partir de visitação domiciliar, por meio de entrevista com temas norteadores, a qual será gravada e transcrita. A entrevista abrangerá temas como: “Você acha que exerce algum tipo de influência na alimentação do seu neto(a)?” “Se sim, o que você orienta?”. Entre os temas norteadores a serem acompanhados na realização das entrevistas, temos: pouco leite, leite fraco, sentimentos positivos ou negativos com relação a prática do aleitamento materno, estética, choro do bebê, dentre outros.

Palavras-Chave

Influência das avós; alimentação infantil, saúde da criança.

Referências

ALMEIDA, J.A.G. Amamentação. Um híbrido natureza-cultura. J Ped, v. 80(5sppl), p. S119-S125, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança 2009. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/19085889/Cadernos-de-Atencao-Basica-Saude-da-Crianca>. Acesso em: 30 de outubro de 2012.

PERCEGONI, N, ARAÚJO RM, SILVA MM, EUCLYDES MP, TINOCO AL. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. Minas Gerais. Ver Nutrição, 2002.

SILVA; I. A. O profissional re-conhecendo a família como suporte social para a prática do aleitamento materno. Família, Saúde e Desenvolvimento 2001;3 (1): 7-14.

TEIXEIRA, M.; NIETSCHKE R., DE GASPERI, P.; SEIDLER, M. Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. Texto contexto – enferm. 2006, 15(1): 98-106.

VITOLO, M.R.;PATIN, R.V.; BULOW, A. et al. Conhecimento e credences populares de puérperas na prática da amamentação. Ver Nutr Puccamp. Campinas-SP, v. 7, n.2, p. 132-147, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Indicator form assessing breastfeeding practices. Geneva. WHO/CDD/SER/91. 14, 1991.